

MONUMENTO A EÇA DE QUEIRÓS

(1952)



O destaque deste mês para a rubrica on-line Páginas de História com Estória, vai para um grande vulto da literatura portuguesa que nos orgulhamos de ter nascido nesta bela terra.

José Maria de Eça de Queirós é um genial escritor que nasceu na Póvoa de Varzim a 25 de Novembro de 1845. Mas foi na Igreja Matriz de Vila do Conde que terá sido baptizado. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi jornalista, advogado e diplomata. Mas foi, inequivocamente, na escrita que se notabilizou. Entre as suas obras, podemos destacar: “O Crime do Padre Amaro”, “O Primo Basílio”, “O Conde Abranhos”, “O Mandarim”, “A Relíquia”, “Os Maias”, “A Cidade e as Serras”, “A Ilustre Casa de Ramires”, entre outros.

A 14 Outubro de 1906, na Póvoa de Varzim, era inaugurada a lápide comemorativa do nascimento de Eça de Queirós.

Em Acta da Câmara de 15 de Outubro do mesmo ano *, ficou essa solenidade registada: “... pelo Presidente foi dito (...) era com a máxima satisfação que registava esse acontecimento, não só pelo brilho que de facto se revestiu, mas ainda pela forma deveras entusiastica com que toda a população da Povoá se associou a esta solemnidade (...).

Julgava por tanto de seu dever que nesta acta se escrevesse um voto de louvor a todos os habitantes, imprensa, auctoridades e corporações desta villa pela forma altamente significativca como adheriram aos convites e desejos desta câmara e bem assim se deixasse bem consignado o sentimento de gratidão (...) para com todos os cavalheiros e demais pessoas que (...) honraram e illustraram este acto commemorativo (...) expressivos agradecimentos: ao pátrio grupo de portugueses no Rio de Janeiro, à viúva do ilustre e saudoso filho desta terra (...); ao nosso querido e sabio... Rocha Peixoto (...), aos talentosos autores da lapide (...) todos os documentos que autentiquem e demonstrem, sem a menor sombra de duvida, o nascimento do eminente escriptor Eça Queiroz (...) para serem devidamente guardados no arquivo, bem como os demais documentos referentes à cerimonia de inauguração da lapide, que ficará sempre propriedade d'esta câmara”.

Já em Acta da Câmara de 20 de Dezembro de 1945 *, ficaram registadas as comemorações centenárias do nascimento de José Maria de Eça de Queirós: “... realizadas no dia oito do corrente (...) procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do Liceu [de que é patrono], para se imprimir às festas um cunho de serem mais solenes (...). De manhã cedo a Póvoa encontrava-se em festa, com música e fogo, com a Praça do Almada engalanada, (...) a casa que abrigou Eça de Queiroz após o seu nascimento devidamente ornamentada. (...) O acto solene do lançamento da primeira pedra da estátua, com a presença do Senhor Presidente da Câmara e toda a Vereação, autoridades civis, militares, religiosas, de sindicatos, grémios, associações locais, mocidade masculina e feminina (...) com seus estandartes, de pessoas da melhor sociedade e muito povo. (...) a cerimónia foi sublinhada por aclamação da multidão. (...) na casa de espectáculos do Póvoa-Cine, teve lugar uma sessão (...) de gala. (...) uma conferência do Senhor Doutor Hernâni Cidade (...) e o serão foi preenchido pela leitura de uma selecção de páginas das melhores obras de Eça. (...) Pode afirmar-se que Eça de Queiroz teve na sua terra natal uma (...) consagração. (...). A Póvoa cumpriu assim o seu dever e bem-haja por isso”.

Esta acta acima descrita, é bem reveladora do orgulho que todos os poveiros sentem por a sua cidade ter sido berço para tão consagrada personalidade.

Por muitos, considerado o melhor escritor realista português do séc. XIX e um dos maiores romancistas portugueses desse século, faleceu em Paris a 16 de Agosto de

1900. Em sua homenagem, foi erigido na Praça do Almada, em 1952, um monumento da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, por subscrição dos poveiros do Brasil. É precisamente sobre esse tributo que recaiu o destaque deste mês de Setembro, o desenho da estátua que viria a immortalizar esta personalidade, edificado em pleno centro cívico da cidade.

Eça de Queirós também foi homenageado e immortalizado na notofilia, em algumas notas da República ao longo da história (1918 a 1993), na medalhística, o notável escritor aparece numa série de medalhas alusivas às mais variadas comemorações, na cartofilia, foram várias as dezenas de postais ilustrados editados referentes a Eça, na filatelia, chegou mesmo a ser figura em selos e carimbos, em 1903 e 1995, e também na toponímia, podemos mesmo falar de toponímia queirosiana, um pouco por todo o país surgem ruas, largos, pracetas, locais com o seu nome.

Eça marcou a cena literária portuguesa com uma produção literária de alta qualidade. De um modo ou de outro todos amamos a sua obra, dando forma à sua fulgurante carreira literária.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal

Bibliografia consultada:

Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, Toponímia Dr. Jorge Barbosa